

DALTONISMO PEDAGÓGICO

Vicente de Paulo Morais Junior¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo discutir a representação docente no cotidiano escolar e suas respectivas repercussões. Para tanto, utilizou-se da ciência e psicologia das cores para ilustrar como tal representação pode alinhar-se ao processo de ensino. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que proporcionou a reflexão sobre a influência e importância da representação docente no cotidiano escolar. Ao conectarmos ciência e psicologia das cores com o cotidiano escolar, tendo como base o processo de ensino, identificou-se o Daltonismo Pedagógico e suas possíveis variantes e repercussões. Além disso, identificou-se ainda, a possibilidade de o Daltonismo Pedagógico ser congênito ou adquirido, podendo ainda ser temporário ou progressivo. Observou-se ainda que a formação inicial e/ou continuada tem papel preponderante no tratamento do daltonismo pedagógico. No outro extremo da discussão, identificou-se a Harmonia pedagógica.

Palavras-chave: Cotidiano escolar. Representação docente. Daltonismo Pedagógico.

INTRODUÇÃO

Não nos restam dúvidas de que a pesquisa em educação ganhou uma amplitude com o advento da expansão da internet no início do século XXI. Evidentemente que tal amplitude consegue inter-relacionar quantidade e qualidade da pesquisa em educação.

Porém, ainda existe a necessidade de estabelecer um elo entre pesquisa e cotidiano escolar. Propõe-se como elo entre pesquisas em educação e o interior das escolas e das salas de aulas as representações docente, com base na Teoria das Representações Sociais (TRS), apresentada por Moscovici (2009) e devidamente discutida por Mazzotti (2008). Essa representação docente terá como foco uma tríade estruturante do processo de ensino, proposto por Libâneo (1990) composta por: avaliação, planejamento/direção do ensino e a relação professor e aluno. Nessa perspectiva, a presente pesquisa pretende categorizar as representações docente em relação a tríade estruturante supra citada, fazendo uso da psicologia e ciência das cores, identificando o Daltonismo Pedagógico e suas possíveis variantes.

¹ Vicente de Paulo Morais Junior é Doutorando em Educação na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e Mestre em Educação pela mesma Universidade. Atualmente exerce as funções de Diretor de Escola da rede pública do estado de São Paulo e Professor da Faculdade Bilac (São José dos Campos/SP) e Universidade de Taubaté (UNITAU). Contato: vicentemjunior@hotmail.com

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O PROCESSO DE ENSINO

A Teoria das Representações Sociais (TRS) defendida pelo romeno Serge Moscovici (1925-2014) proporcionou grande influência nas pesquisas em psicologia social a partir da metade do século XX. As discussões e conclusões apresentadas por Serge Moscovici invadiram diferentes áreas do conhecimento, inclusive as ciências humanas e a educação.

Moscovici e a TRS irão compor essa pesquisa em três linhas, sempre alinhadas ao cotidiano escolar. A primeira linha é considerar a TRS e sua relação com cotidiano escolar como um caminho promissor para analisar pessoas e grupos, interpretando acontecimentos da realidade cotidiana, em especial no cotidiano escolar. A segunda linha é considerar que no cotidiano escolar é possível identificar as representações sociais que designam ao mesmo tempo um produto e um processo. Por fim, a terceira linha a considerar são os conceitos de objetivação e ancoragem. Moscovici (2009) define a objetivação como o processo onde um conceito se corporifica através de imagens e ideias. Já a ancoragem é definida como o processo de sistematizar informações relacionando objeto e vivência a conhecimentos adquiridos. Desta forma, a TRS através da objetivação estará relacionada ao cotidiano escolar nos processos e ações que a escola dispõe e realiza. Já ancoragem, terá sua conexão com o cotidiano escolar a partir da formação inicial e continuada do professor, atrelado a sua experiência de vida e profissional.

Ao analisarmos o processo de ensino, Libâneo menciona que irá compor o processo de ensino: “a avaliação escolar, o planejamento/direção do ensino e a relação professor aluno em sala de aula” (1990, p.29).

O referido autor irá compor planejamento e direção do ensino com: domínio de métodos do ensino, procedimentos, técnicas e recursos auxiliares; conhecimento das funções didáticas ou etapas do processo ensino. Para avaliação escolar, o autor destaca que esta, além de estar diretamente vinculada ao ensino e da aprendizagem, deve ser capaz de fornecer informações e manifestações acerca do desenvolvimento das atividades docentes e discentes. E por fim, relação professor/aluno pode-se afirmar que “as relações entre professor, alunos e matéria não são estáticas, mas dinâmicas” (LIBÂNEO, 1990).

A execução do processo de ensino com excelência produz, de forma natural uma autoridade, fruto de qualidades intelectuais, morais e técnicas (LIBÂNEO, 1990, p. 251).

Poderíamos apresentar as representações docentes e o processo de ensino no cotidiano escolar através das cores?

3. AS CORES E AS DEFICIÊNCIAS NA VISÃO E PERCEPÇÃO

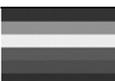
Partimos do princípio que cor nada mais é de que uma informação visual causada por um estímulo físico, percebida pelos olhos e decodificada pelo cérebro (FARINA, PEREZ e BASTOS, 2006).

A transposição da ciência das cores para a ciências humanas vão além de uma aquarela, ou a categorização de cores primárias ou secundárias. Os autores supra citados ainda apontam que a cor exerce uma ação tríplice: a de impressionar, a de expressar e a de construir. A cor, além de provocar emoção, pode construir uma linguagem própria que comunique uma ideia. As cores quando aplicadas com determinadas funções ou objetivos, podem desempenhar uma rede de significados e de representações.

As cores, configuram-se como ondas luminosas que atravessam nossos olhos. Porém, nem todos os seres humanos identificam todas as cores. Farina, Perez e Bastos (2006) nos esclarecem que discromatopsia é um termo usado para designar qualquer tipo deficiência na visão e percepção de cores. Popularmente, o termo técnico é convertido para daltonismo. A expressão “daltonismo” tem como origem a referência ao químico John Dalton (1766-1844) que foi pioneiro em estudar tal disfunção.

As deficiências na visão e percepção de cores são classificadas como:

Quadro 1 – Diferentes tipos de daltonismo e a visão e percepção das cores

Daltonismo	Visão Normal	Visão e percepção do portador de daltonismo	
Protanomalia (deficiência em identificar a cor vermelha)			
Deutanomalia (deficiência em identificar a cor verde)			
Tritanomalia (deficiência em identificar a cor azul e amarela)			
Acromacia (enxergar preto e branco ou em tons de cinza)			

Fonte: o autor

Serão as categorizações apresentadas no quadro acima que alicerçaram o Daltonismo Pedagógico.

4. DALTONISMO PEDAGÓGICO

Juntamos as peças desse quebra-cabeça. Foi apresentado três peças desse quebra cabeça ao longo dessa pesquisa: representações docente, processo de ensino e as cores, em

especial a falta delas, por meio dos diferentes tipos de daltonismo. Acrescentaremos uma quarta peça: formação inicial e continuada dos docentes, atrelada a experiência de vida e profissional.

O processo de ensino poderá apresentar ausência(s) dos elementos de sua tríade. Eis o ponto: considera-se como Daltonismo pedagógico a ausência de um dos elementos que compõe o processo de ensino, ou a total ausência destes. Para ilustrar o Daltonismo pedagógico, e suas variantes, apresenta-se o quadro abaixo:

Quadro 2 – Diferentes tipos de Daltonismo pedagógico

	Características	
	Execução coerente na(o):	Dificuldade em:
Protanomalia Pedagógica	avaliação escolar e relacionamento interpessoal com os alunos	planejamento/direção do ensino
Deutanomalia Pedagógica	planejamento/direção do ensino e relação interpessoal com os alunos	avaliação escolar
Tritanomalia Pedagógica	planejamento/direção do ensino e avaliação escolar	relacionamento interpessoal com os alunos
Acromacia Pedagógica	*	planejamento/direção do ensino, avaliação escolar e relacionamento interpessoal com os alunos

Fonte: o autor

Conseguimos, então, conectar o Daltonismo pedagógico e as representações docente com suas condutas e práticas no processo de ensino.

O Daltonismo Pedagógico gerará repercussões. As possíveis repercussões do Daltonismo pedagógico são apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 3 – Possíveis repercussões do Daltonismo pedagógico

Daltonismo Pedagógico		Possíveis repercussões no cotidiano escolar e no processo de ensino
Protanomalia Pedagógica	dificuldade em planejamento/ direção do ensino	- Dificuldade em sistematizar uma sequência lógica para as aulas
		- Dificuldade em estabelecer elos entre períodos (anos, semestres ou bimestres)
		- Dificuldade em apresentar variações metodológicas para as aulas
Deutanomia Pedagógica	dificuldade em avaliação escolar	- Dificuldade em converter o planejamento e direção do ensino em diferentes instrumentos e critérios de avaliação
		- Dificuldade em metamorfosear aspectos quantitativos em qualitativos
		- Valorização de conteúdos em detrimento de competências e habilidades
Tritanomalia Pedagógica	não tem bom relacionamento interpessoal com os alunos	- Obstáculo para estabelecer uma relação de autoridade e confiança
		- Dificuldade em materializar a didática nas proposições apresentadas
		- Indisciplina
Acromacia Pedagógica	dificuldade em planejamento/direção do ensino e avaliação escolar e não tem bom relacionamento interpessoal com os alunos	- Convergência das possíveis repercussões da Protanomalia Pedagógica, Deutanomia Pedagógica e Tritanomalia Pedagógica no cotidiano escolar e no processo de ensino

Fonte: o autor

Observando os docentes que atuam na educação nacional, consegue-se diagnosticar um grupo de professores com as possíveis variantes do Daltonismo Pedagógico. Esse grupo não conseguirá ver todas as cores da educação! Convém por oportuno levantar um questionamento: o daltonismo pedagógico, seja ele em qualquer uma de suas variantes, é congênito ou adquirido?

O Daltonismo pedagógico congênito estará diretamente vinculado a formação inicial dos docentes. Estabelecer uma relação entre Daltonismo pedagógico congênito e formação inicial tem como foco evidenciar a discrepância entre o processo de ensino nas universidades e o cotidiano escolar. Se existe Daltonismo Pedagógico na educação básica, registra-se que existe também Daltonismo Pedagógico nas universidades. Evidentemente que esse movimento de “daltonismo lá e daltonismo cá” gera um perigoso ciclo.

Em relação ao Daltonismo Pedagógico adquirido, destaca-se que, com base na psicologia das cores, o olho nos mostra o que conseguimos ver ao nosso redor. Porém, deve-

se levar em consideração os níveis de adaptação visual do olho, ao ambiente, além das diferenças naturais e individuais (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006). Convém ainda destacar que conceituaremos cultura escolar como o conjunto de rotinas e hábitos, ritos, linguagens, imaginários, crenças e valores vivenciadas no cotidiano escolar (MORAIS JR., 2018).

Assim, identificamos que o Daltonismo pedagógico adquirido está diretamente vinculado a cultura escolar. Assim, a cultura escolar poderá determinar a visualização das cores da educação ou proporcionar o Daltonismo pedagógico.

Diretores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais responsáveis por formação de docentes das redes de ensino, identificando e diagnosticando Daltonismo Pedagógico, seja ele congênito ou adquirido, devem oferecer o tratamento correto para tal: Formação continuada!

A formação continuada irá propiciar ao daltônico pedagógico possibilidades de passar a ver cores que antes não consegui visualizar. Assim, esse processo de formação deve potencializar as ações, valorizando boas práticas e apresentando inovações didático-metodológicas; identificar as omissões e ofertar meios para que estas se convertam em ações; e preencher as possíveis lacunas conceituais e procedimentais identificadas.

Registra-se que a formação continuada trata-se de um tratamento que não surtirá efeito em algumas sessões e sim em um movimento sistematizado, contextualizado e que estabeleça relação direta entre as cores não visualizadas, por conta do Daltonismo Pedagógico, e as cores da educação. O Daltonismo pedagógico congênito não responderá a “placebo pedagógico”!

Completando a discussão, Farina Perez e Bastos (2006) destacam que as deficiências da percepção da cor, quando adquiridas, podem ser temporárias ou progressivas. Fazendo a transposição da constatação apresentada pelos autores para o cotidiano escolar sublinha-se que o dia a dia na escola é mágico, instigante, inexorável e veloz (MORAIS JR., 2018, p.109).

Desta forma, o Daltonismo Pedagógico pode ser temporário, pois o dinamismo da e na escola propiciam situações inesperadas, sejam elas diárias ou por pequenos períodos, onde as cores visualizadas, naquele momento em especial, podem ter diferentes tons. Porém, o fato de termos um processo de ensino sólido, orientado e apoiado pelos gestores da escola, fará com que naturalmente, as cores voltem aos seus tons de origem.

Por outro lado, verificando uma cultura escolar caracterizada por processos antidemocráticos e autoritários, com valorização de aspectos quantitativos em oposição a aspectos qualitativos e que desvaloriza a formação integral dos alunos, valorizando aspectos

conteudistas e homogeneizadores, não considerando a diversidade, esta pode proporcionar ao docente um Daltonismo Pedagógico progressivo. O docente visualiza as cores da educação, porém de forma inconsciente (ou consciente!) vai deixando de perceber certos tons e cores da educação, adquirindo o daltonismo pedagógico que tende a progredir devido à própria cultura escolar. Nessa circunstância, o tratamento deve ter como princípio ações coletivas, envolvendo todos os atores da escola, com o objetivo de modificar a lógica desta cultura escolar.

Após discutir ações e proposições frente ao Daltonismo pedagógico e suas possíveis variantes, destaca-se que, por outro lado, o grupo de professores que conseguem enxergar todas as cores da educação, executando o processo de ensino com excelência, combinando inter-relacionando cores executa harmonia cromática, conforme a ciência das cores. Harmonia cromática para as cores, Harmonia pedagógica para o cotidiano escolar. Para Harmonia pedagógica considera-se a capacidade docente de combinar e inter-relacionar a tríade do processo de ensino, coordenadas entre si, sabendo dosar e equalizar seus fatores, favorecendo a sistematização de um movimento justo, ético, responsável, prazeroso e agradável de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa, tentou-se demonstrar uma estreita relação entre a Teoria das Representações Sociais (TRS) e processo de ensino, usando a ciência das cores como metáfora.

Identificou-se que a forma pela qual o docente irá pensar o processo de ensino será a forma com este o executará. A representação que o docente tem do cotidiano escolar está diretamente vinculado à forma como ele enxerga a educação e o processo de ensino.

O Daltonismo pedagógico, além de influenciar o cotidiano e a cultura escolar, também pode ser caracterizado como a representação docente do processo de ensino.

Evidentemente que o Daltonismo pedagógico poderá ser diagnosticado em ao menos duas situações, como apresentado nessa pesquisa: daltonismo pedagógico congênito e adquirido. Para ambos, a formação continuada, sistematizada e alinhada ao cotidiano escolar será o tratamento necessário para essas disfunções. Além disso, observou-se ainda, a possibilidade de daltonismo pedagógico temporário ou progressivo.

No outro extremo da discussão, identificou-se ainda o que denominamos como Harmonia pedagógica que se mostra capaz de favorecer e potencializar uma relação ensino e aprendizagem que se almeja.

REFERÊNCIAS

FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Cortez: São Paulo, 1990.

MAZZOTTI, A. J. A. **Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação**. Revista Múltiplas Leituras, v.1, n. 1, p. 18-43, jan./jun. 2008.

MORAIS JR., V. P. **Le Breton, sentidos, cotidiano escolar e Saveurs de l'école**. Notandum 46, Notandum. v. 46. CEMOROC-Feusp / IJI-Univ. do Porto, p. 107-114, jan./abr. 2018.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. ed., Petrópolis: Vozes, 2009. 404p.